



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 4**

Educação em Agroecologia



## **Espaços acadêmicos simultâneos de saberes compartilhados em agroecologia**

*Simultaneous academic spaces of shared knowledge in agroecology*

PETRY, Claudia; DUTRA, Cláudia B.; SILVA, Isabel C. L. da; KARIMI, Taherê, S.; KROESSIN, Amarilis; GARCIA, Nêmorah B. U.;

<sup>1)</sup> Universidade de Passo Fundo (UPF) : petry@upf.br, c.bragadutra@yahoo.com.br, isabel.agro@yahoo.com.br, 124266@upf.br, amakroe@hotmail.com, nemorahbueno@hotmail.com

### **Tema Gerador: Educação em agroecologia**

#### **Resumo**

Relata-se aqui as possibilidades de se trabalhar de forma simultânea o conteúdo de agroecologia em espaços diferentes na universidade, de forma presencial e virtual. Desde a criação do Núcleo de estudos em agroecologia (NEA) da Universidade de Passo Fundo (UPF) em 2014, foram propostos os cursos de extensão presencial e virtual em agroecologia, além da oferta de três disciplinas eletivas, de agroecologia, de plantas medicinais e de paisagismo avançado. Concentrado nos dois primeiros meses do primeiro semestre de 2017, foi possível trabalhar ao mesmo tempo, além das palestras, os cursos EaD e o presencial concomitante com a disciplina eletiva de agroecologia, totalizando 61 pessoas participantes, além dos docentes. Observou-se um sinergismo crescente de interesses no decorrer do período, com os objetivos didáticos alcançados. Ao se praticar a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão se constata a importância de cursos gratuitos à comunidade em espaço concomitante com as disciplinas.

**Palavras-chave:** conteúdos interdisciplinares, Metodologia participativa, fórum permanente, apropriação de saberes, educação ambiental.

#### **Abstract**

Here we discuss the possibilities of simultaneously working the content of agro-ecology in different spaces in the university, in person and in virtual form. Since the creation of the Agroecology Studies Center (NEA) of the University of Passo Fundo (UPF) in 2014, courses on in-person and virtual extension in agroecology have been proposed, in addition to the offer of three electives: agroecology, medicinal plants and advanced landscaping. In the first two academic months of 2017, it was possible to work at the same time, besides the lectures, the EaD courses and the attendance training concomitant with the elective discipline of agroecology, totaling 61 participants, in addition to the teachers. There was an increasing synergism of interests over the period, with the didactic objectives achieved. When practicing the indissociability teaching-research-extension the importance of free courses to the community in a space concomitant with the disciplines is verified.

**Keywords:** Interdisciplinary contents, participatory methodology, permanent forum, appropriation of knowledge, environmental education.

#### **Contexto**

A Universidade de Passo Fundo (UPF), é uma fundação filantrópica com 49 anos de existência. O curso de agronomia é um dos mais antigos da UPF e do estado, propondo o ensino convencional nesta área. Em 2014, teve mais uma importante contribuição para a formação de seus alunos, com a criação do Núcleo de estudos em agroecolo-



gia (NEA) no edital 81-2013 (CNPq-MCTI-MAPA-MDA-MEC-MPA) em parceria com os agentes ATER do Centro de tecnologias alternativas populares (CETAP), e com o Núcleo Planalto da Rede Ecovida e com os agricultores da Feira Ecológica de Passo Fundo (Coonalter). A partir dali, três disciplinas eletivas de dois créditos (agroecologia, plantas medicinais e paisagismo avançado) previstas anteriormente começaram a ser oferecidas, já com o enfoque interdisciplinar da agroecologia. Além disso, nestes três anos de existência do NEA, houveram palestras em nível regional, estadual e internacional, abordando os perigos da contaminação por agrotóxicos e as soluções propostas pela agroecologia. E ainda, como requisito do projeto aprovado, foram criados os cursos à distância (EaD) e o presencial em agroecologia, ambos gratuitos de 40 horas. Busca-se então apresentar aqui alguns dos mecanismos e Metodologias trabalhadas para construir o conhecimento em espaço acadêmico relacionando todas essas ferramentas e disciplinas oficiais desta instituição de ensino superior.

### Descrição da experiência

Optou-se descrever aqui, o esforço concentrado nos dois primeiros meses do semestre letivo 2017-I, quando foi ofertada a disciplina eletiva de agroecologia com dois créditos (30h), em espaço concomitante com o curso de extensão gratuito em agroecologia de 40h, aprovado pelo Conselho Universitário em março de 2017. A diferença na totalidade de horas entre os dois foi compensada pela realização de uma viagem técnica até propriedade agroecológica em Cruz Alta (8 h) e mais as atividades de visitar a feira ecológica (Figura 1), fora dos horários de aula. Neste mesmo período foi ofertado o curso EaD em agroecologia (50 inscritos) e a docente manteve seus horários de aula normais em horticultura, paisagismo e trabalho de Conclusão de curso na graduação em agronomia, e de propagação de plantas (um crédito) na pós-graduação em agronomia (PPGAGRO).



**Figura 1** – Três momentos da disciplina/cursos de agroecologia: a) visita técnica à produção familiar orgânica em Cruz Alta; b) experimento com almeirão; c) feira ecológica na UPF (Passo Fundo, 2017)



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Ainda, durante este período, houveram duas palestras (homeopatia e paisagismo de resistência) com iminentes pesquisadores, uma defesa de mestrado em homeopatia na agricultura no PPGAGRO, três defesas de trabalho de Conclusão de curso em agroecologia e a participação dos alunos (e cursistas presenciais) da disciplina de agroecologia em um turno da oficina de sistematização da associação brasileira de agroecologia (ABA). Ocasionalmente também participaram alunos das outras quatro disciplinas.

Os conteúdos abordados oralmente foram sempre trabalhados em mesa redonda, em círculo, abrindo o debate ao valorizar os questionamentos. Todo o conteúdo programático foi exposto de forma a confrontar com artigos científicos e materiais atuais, retirados da internet na hora da aula. Apresentou-se os conteúdos trabalhados pelo EaD, indicando a nominata de inscritos e locais de origem. Essa transparência e conexão com o EaD se faz necessária para o encantamento dos mais curiosos ao verem o interesse crescente pela área fora da academia que eles pertencem.

Foi solicitado assistir documentários clássicos e premiados (como “O mundo segundo Monsanto”, da francesa Marie-Monique Robin e os nacionais de Beto Novaes) visando o descortinamento de informações consideradas verdades consagradas repassadas pela assessoria técnica em agronomia no espaço do agronegócio regional. Ainda, foram solicitadas releases das leituras efetuadas, e a proposição de um sumário auto-didata (com temas emergentes, interessantes ou inéditos para cada um) a ser entregue ao final da disciplina. Levaram como dever de casa sementes de almeirão (*Cychorium intybus*) em 7/03/2017 para implantarem uma produção e trazê-la 40 dias após, no final da disciplina, com um protocolo redigido sobre a experiência. Também lhes foi solicitado a visita à feira ecológica de Passo Fundo, e quando se confirmou a edição desta no campus I da UPF, foi toda a turma que se dirigiu à esta, ajudando na montagem da feira e aplicando um questionário, a partir de suas observações e percepções. Aos cursistas, foi solicitado no último encontro responder um questionário de avaliação do momento como curso de extensão gratuito.

## Resultados

Em números, foram 61 participantes efetivos em cursos/disciplinas, assim distribuídos: 23 no curso EaD, 27 alunos matriculados na disciplina e 12 cursistas do presencial gratuito concomitante com a disciplina. Além disso, foram 5 agricultores que colaboraram na feira com os alunos, 101 pessoas participaram da palestra do dr. Carlos Moacir Bonato sobre Homeopatia e 18 da palestra da dra. Ana Rosa de Oliveira sobre paisagismo de resistência. Foram 50 pessoas ao todo no turno junto com a oficina de



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



sistematização da ABA, 56 participaram das defesas de TCC e 18 da defesa de mestrado em homeopatia na agricultura. Totalizando nessas assistências, 248 ouvintes debatedores quando foi o caso. E no bojo final, foram 309 pessoas que assinaram a lista de presenças do livro do NEA-UPF.

Como já houve dois momentos de embate sobre esta temática envolvendo a docente e alunos, houve a opção de sempre utilizar a missão da UPF ao se trabalhar nessa temática (“Produzir e difundir conhecimentos que promovam melhoria da qualidade de vida e formar cidadãos competentes, com postura crítica, ética e humanista, preparados para atuarem como agentes transformadores”), como forma da garantia da seriedade deste desvelamento de informações. Não se quer desestruturar a profissão do engenheiro agrônomo, apenas busca-se ao contrário, ampliar suas possibilidades profissionais como fomentador de alimentos saudáveis.

A presença da comunidade dentro da sala de aula, trazendo suas indagações e constatações práticas da atual insegurança alimentar foi um forte testemunho de que muitas questões tem que ser mais profundamente abordadas pelos futuros profissionais da agronomia. Muito auxiliaram para elevar o nível de questionamento.

A seguir, alguns depoimentos que constaram nos questionários respondidos. Sobre motivações e expectativas: 1) “Por estar cursando Ciências Biológicas, me aproximei bastante das questões que envolvem a preservação e o respeito com a natureza, levando em conta suas características como a biodiversidade. Nesse sentido, identifiquei a Agroecologia como uma importante ferramenta na busca por um mundo mais saudável e sustentável. Desde então, passei a ter mais interesse no assunto e por isso, vi no curso uma grande oportunidade que aprendizagem. Além disso, sempre busquei ter uma alimentação mais saudável, o que também contribuiu na decisão de participar do curso” (Feminino, 22 anos); 2) “Aprendizado e troca de saberes, mas principalmente dar meu apoio a esta área que merece muito mais atenção” (Masculino, 30 anos); 3) “Interesse pela temática e busca de mais informações. As expectativas foram sanadas no decorrer dos encontros” (Feminino, 30 anos); 4) “Natureza e sua urgência. Como expectativa quero fazer parte do time que vai fazer a diferença positiva, da importância da saúde, bem estar e vida do planeta e das pessoas” (Feminino, 55 anos); 5) “Aprender mais. Expectativas atendidas” (Feminino, 38 anos); 6) “começar a cultivar orgânicos ou agroecologia” (Feminino, 59 anos); 7) “Produzir alimentos saudáveis. Métodos de produção ecológica” (Masculino, 25 anos); 8) “Gosto de aprender sobre aspectos relacionados a alimentação, meio ambiente e saúde. Gostei muito de conhecer homeopatia e suas aplicações” (Feminino, 43 anos).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Sobre a percepção atual da agroecologia : 1) “Eu percebo que ser humano se afastou muito da terra e que isso acabou promovendo a produção em larga escala, já que não são mais as famílias com o seu sítio, que produzem o próprio alimento. Produzir em grande quantidade é desafio que, por geralmente não ser devidamente enfrentado, se recorre utilização de produtos sintéticos como agrotóxicos. Por isso, temos hoje uma alimentação quase que completamente envenenada. Para mudar essa situação, poderiam começar a pensar principalmente na sua saúde, na qualidade do que consomem, gerando conseqüentemente, um estímulo ao sistema agroecológico. Talvez, essa seja uma medida mais imediata, em comparação a questão ambiental, que apresenta Resultados principalmente quando se inicia um processo de educação com as crianças. Nesse sentido, penso que várias áreas do conhecimento, além da Agronomia, como as ciências médicas, a nutrição, as ciências biológicas... podem contribuir desenvolvendo pesquisas sobre o tema. É preciso uma mobilização geral do meio acadêmico para possibilitar a população o acesso ao conhecimento científico. Por isso, vejo que o curso de agroecologia aberto a comunidade em geral, é um ponto muito positivo. Fortificar essa idéia, abrindo para mais pessoas e fazendo mais divulgação é uma possibilidade. Quem sabe, fazer um circuito de cursos nos bairros de Passo Fundo seria interessante, visto que, muita gente não consegue compreender a diferença entre comprar verduras, saladas, frutas... na feira ecológica aos sábados pela manhã e comprar na fruteira ou mercado. Isto é, as pessoas acham que é a mesma coisa. No mais, só tenho a agradecer pela oportunidade e gostaria de dizer que estou à disposição para auxiliar em tudo que estiver dentro do meu alcance.”; 2) “Percebo-a como uma criança tímida com um futuro brilhante; seu valor não precisa ser incrementado, ele já está visível para os olhos mais atentos, com estudos mais apurados e pessoas inteligentes envolvidas em divulga-los, o público ordinário perceberá e apreciará o seu valor.”; 3) “ (...) mesmo sendo tímida, percebe-se a partir dos exemplos trabalhados em aula e constatados na feira ecológica, na viagem técnica e em artigos científicos, que o interesse e a desmistificação sobre o assunto está acontecendo”; 4) “emergente e crescente”; 5) “urgente, com mais acesso à informações corretas”; 6) “está se inserindo e ganhando consumidores conscientes e sabedores de seu valor e importância na vida/saúde das pessoas”; 7) “tendência crescente inevitável mas ainda com resistência. O incremento de valor podera ser obtido com redes de cooperação público-privado e arranjos produtivos locais (APL)”;

8) “há poucas informações, desde sobre o alimento ao processo de cultivo e impactos sobre o planeta. Só a conscientização, em escolas, entidades, e vida comunitária permitirá as pessoas de se apoderarem das informações”.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Respostas sobre “O que te marcou positivamente neste espaço do curso/disciplina?” foram: 1) “A troca de ideias e a variedade de informações significantes, vindo tanto da ministradora quanto dos alunos participantes.”; 2) “constatar a falta de informações que temos a respeito de orgânicos e agroecologia em geral. Esse curso foi fundamental para essa disseminação”; 3) “comprometimento com o conhecimento necessário para esclarecer/acordar/alertar da professora e equipe do NEA”; 4) “Os artigos científicos com informações fundamentais.”; 5) “O entusiasmo da docente e equipe, e convicção na certeza de estar no caminho certo e com isso algumas pessoas foram atingidas com esse conhecimento (ouvir jovem falar que se preocupa com sua alimentação e procuram a agroecologia)”; 6) “A visita ao produtor em Cruz Alta. Poderia ter mais visitas”; 7) “Me fez não somente acreditar, mas entender através do conhecimento que é possível transformar a realidade. Tudo faz parte de um processo, às vezes lento mas eficaz. Talvez faltou mais tempo para ampliar debates, conhecer mais exemplos e experiências”.

Como nem todos os alunos regulares fizeram as atividades propostas, aplicou-se uma avaliação teórica final do conteúdo, e a turma ficou na média. Mas se observou que mais da metade optou por não se manifestar na disciplina. A estes, sobrou os depoimentos dos cursistas a lhes impressionar. Menos da outra metade assumiu essas inquietações com a relação entre alimento e doença, contaminação ambiental e epidemia de doenças crônicas e conseguiu se expressar, inclusive avaliando a urgência de haver mais disciplinas com enfoque sistêmico, como foi o desta. Esta divisão dos alunos poderia ser caracterizada em duas categorias: 1) filhos de agricultores convencionais que se chocam com o descortinamento sobre as conseqüências desse modelo, e se bloqueiam ao processo de ensino e aprendizagem, preferindo manter-se no *status quo* da agricultura convencional; 2) acadêmicos curiosos e com visão empreendedora, que se permitiram fazer conexões (admitem que há problemas no atual modelo convencional: só pacotes sem visão sistêmica) e assumem uma postura de reflexão, vislumbrando possibilidades de atividade profissional em agroecologia e produção orgânica.

No geral, observou-se um sinergismo crescente de interesses no decorrer do período, com os objetivos didáticos alcançados. Ao se praticar a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão se constata a importância de cursos gratuitos à comunidade em espaço concomitante com as disciplinas.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 4**

Educação em Agroecologia



## **Agradecimentos**

Ao CNPq-MDA-MAPA-Secis/MCTI-MEC-MPA pelos recursos da chamada 81-2013 para a criação do Núcleo de estudos em agroecologia da UPF (projeto 487791-2013-4); aos parceiros do Centro de tecnologias alternativas populares (CETAP), Núcleo Planalto da Rede Ecovida e Coonalter/Feira ecológica de Passo Fundo; aos agricultores agroecológicos da região do planalto médio; aos alunos e cursistas interessados nessa temática e que fazem toda a diferença nos debates, ao construir opiniões e conhecimentos, em especial, a valente Larissa Meira.